

## Os riscos do uso de medicações para o emagrecimento

### The risks of using weight loss medications

Recebido: 02/12/2021 | Aceito: 22/06/2022 | Publicado: 24/09/2022

#### Antônia Vanessa Ferreira Silva

 <https://orcid.org/0000-0001-9148-7667>

 <http://lattes.cnpq.br/5124185881567850>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [vanessaferreira170291@gmail.com](mailto:vanessaferreira170291@gmail.com)

#### Laryssa Bispo dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-0060-0650>

 <http://lattes.cnpq.br/9581684529465842>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [laryssabispo11@gmail.com](mailto:laryssabispo11@gmail.com)

#### Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

 <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [fellipegomes2008@gmail.com](mailto:fellipegomes2008@gmail.com)

### Resumo

Objetivo deste tudo foi avaliar o os riscos de se utilizar medicamentos no processo de emagrecimento. Essa pesquisa tem o intuito de mostrar a importância da utilização de medicações corretas, prescritas por médicos de forma controlada, no processo de emagrecimento, encorajando o paciente a usar métodos não farmacológicos para se obter sucesso na perda de peso. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com a utilização das normas ABNT, por meio das bases de dados, SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE, LILACS, Google Acadêmico, Bireme, Ebsco Host, Pubmed, livros e artigos publicados entre os anos 2011 a 2021 em português, inglês e espanhol, foram incluídos os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: (1) estudos que tenham como foco no uso de medicamentos para o emagrecimento e seus riscos (2) estudos que estejam disponíveis em texto completo. Foram excluídos da busca bibliográfica os artigos incompletos e não disponíveis. **Conclusão:** O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer pode causar efeitos adversos, como ansiedade, problemas cardíacos, confusão, insônia, alterações de humor e comportamento violento. Além desses transtornos, existem transtornos psiquiátricos, incluindo delírios, alucinações visuais e auditivas e delírios.

**Palavras-chave:** Emagrecimento. Medicamentos. Riscos

### Abstract

*The objective was to evaluate the risks of using medications in the weight loss process. This research has the intention to show the importance of the use of correct medications, prescribed by doctors in a controlled way, in the weight loss process, encouraging the patient to use non-pharmacological methods to obtain success in*

*weight loss. **Methodology:** A literature review study was conducted, using the ABNT standards, through the databases SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE, LILACS, Google Scholar, Bireme, Ebsco Host, Pubmed, books and articles published between 2011 and 2021 in Portuguese, English and Spanish, articles that met the following criteria were included: (1) studies that focused on the use of weight loss medications and their risks (2) studies that were available in full text. Incomplete and unavailable articles were excluded from the literature search.*

***Conclusion:** Indiscriminate use of weight loss medications can cause side effects such as anxiety, heart problems, confusion, insomnia, mood changes, and violent behavior. In addition to these disorders, there are psychiatric disorders, including delusions, visual and auditory hallucinations, and delusions.*

**Keywords:** Weight Loss. Medicines. Risks.

## 1. Introdução

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, que pode alterar o metabolismo lipídico, induzir alterações hormonais, aumento da pressão arterial e aparecimento de problemas cardíacos, lipídios sanguíneos e diabetes. A incidência da obesidade tem aumentado nos últimos anos e é atualmente um dos maiores problemas de saúde pública, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. (SANTOS, 2016)

Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que o indivíduo seria considerado obeso se tivesse o índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg / m<sup>2</sup>. A obesidade e o excesso de peso são a quinta causa de morte em todo o mundo. São quase 3 milhões de mortes de adultos em consequência do excesso de peso a cada ano. Dentro dessa faixa de peso, o risco de morrer de diabetes, doenças cardíacas, doenças cerebrovasculares e câncer é muito maior. (OLIVEIRA, 2013)

A procura do método que mais rápido faz emagrecer, para de adaptar ao que a sociedade ordena, em busca de um corpo esguio, ditado perfeito, faz com que as mulheres, principalmente os jovens, usem drogas para auxiliar no emagrecimento. (SANTOS, 2016); (SANTOS, 2019)

As principais estratégias terapêuticas utilizadas atualmente para combater a obesidade são a terapia das dietas, uma base essencial para a terapia, educação e modificação de comportamento, aumento da atividade física e contramedidas contra estilos de vida de baixa vida, exercícios e terapia farmacêutica.

A obesidade é um fator de risco para a saúde, leva a um maior índice de desenvolvimento e progressão de doenças, reduz a expectativa de vida dos portadores da obesidade, diminui a qualidade de vida, limita o indivíduo a praticar atividades físicas, além da saúde, mobilidade, relações sociais, ocupacionais e sexuais serem prejudicadas. (SANTOS, 2019); (NETO et, al. 2021)

O uso de fármacos para a redução de peso é indicado quando o IMC é maior que 30 kg/m<sup>2</sup> ou quando o indivíduo com IMC maior que 25 kg/m<sup>2</sup>, que apresente uma doença associada ao peso excessivo não obtenha resultados satisfatórios apenas com os exercícios físicos, dietas e mudanças comportamentais. As drogas liberadas e indicadas como emagrecedoras no Brasil são a SIBUTRAMINA e o ORLISTATE. (SANTOS, 2016); (MARTINS, 2011).

Entre os medicamentos que tiveram um aumento em suas vendas nos últimos

anos, temos o PHENTERMINE, um inibidor de apetite, que deve ser prescrito por um especialista e deve ser utilizado juntamente com a prática de exercícios físicos, além de uma dieta hipocalórica feita por um nutricionista especializado, é um medicamento potencialmente perigoso para pessoas que possuem doenças cardíacas, alterações metabólicas. (MARTINS, 2011); (SANTOS, 2019)

O uso de medicações indiscriminadas como uma forma de ajudar no processo de emagrecimento, sem supervisão de profissionais capacitados tem crescido consideravelmente na população brasileira, tendo em vista a situação, a confecção desse projeto acrescentará a base científica sobre o assunto.

## 2. Materiais e métodos

Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com a utilização das normas ABNT, por meio das bases de dados, SCIELO (Scientific Eletronic Library On-line), MEDLINE, LILACS, Google Acadêmico, Bireme, Ebsco Host, Pubmed, livros e artigos publicados entre os anos 2011 a 2021 em português, inglês e espanhol. As Palavras-chave serão “emagrecimento” and “medicamentos” and “riscos”, em língua portuguesa, espanhola e inglesa, relacionados aos temas, isoladas e agrupadas entre si, foram incluídos os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: (1) estudos que tenham como foco no uso de medicamentos para o emagrecimento e seus riscos (2) estudos que estejam disponíveis em texto completo. Foram excluídos da busca bibliográfica os artigos incompletos e não disponíveis.

## 3. Resultados e discussão

Considerada uma doença crônica, complexa e multifatorial, a obesidade, normalmente tem início na infância ou na adolescência, onde ocorre a interação entre genética e ambiente, também levamos em consideração o comportamento do indivíduo perante o ambiente que ele convive, que geralmente causa desequilíbrio entre “aquisição e gasto de energia”. (SANTOS, 2013); (NETO et, al. 2021)

A obesidade é considerada uma doença, e ela é um fator de risco aumentado para várias outras comorbidades como hipertensão, dislipidemia, diabetes tipo 2, apneia do sono, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, cálculos biliares, doenças respiratórias, resistência à insulina e outras doenças. (FRANCO, 2014)

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) divulgou pesquisas em 2017 mostrando que um em cada cinco brasileiros é obeso. Além disso, as taxas de obesidade também diminuíram de 11,8% para 18,9% em um período de 10 anos. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 51 milhões de indivíduos adultos que moram no Brasil estavam com sobrepeso em 2013. Entre os homens, esse número ultrapassa 5%. (MOREIRA, 2020)

O estilo de vida urbano que vive a população nas últimas décadas afeta diretamente o aumento da ingestão alimentar, a correria do dia a dia, a alimentação fora de casa, o não controle financeiro para ter uma boa alimentação, o consumo de fast food, a baixa ingestão de água, são fatores diretamente relacionados ao sobrepeso da população. (SILVA, 2021)

Deve-se enfatizar que, na obesidade, os fatores extrínsecos são mais importantes do que os genéticos. Os principais fatores implicados no desenvolvimento da obesidade são a exposição prolongada à privação de alimentos, alto consumo de alimentos processados, baixo consumo de alimentos naturais e alterações

neuroendócrinas. (SILVA, 2021)

A OMS revelou que o Brasil tem um dos maiores índices de obesidade do mundo. Dieta inadequada, hábitos de saúde inadequados e sedentarismo são alguns dos motivos. Tendo enfoque que muitas dessas pessoas vão preferir ir pelo caminho mais rápido que são os de utilizar inibidores de apetite, com promessa de perda de peso rápido, sem sacrifícios, e esses índices sobem ainda mais quando se aproxima o verão. (SANTOS,2019); (NETO et, al. 2021)

O uso descuidado dessas drogas (anfetaminas e metanfetaminas) pode levar à depleção de dopamina em longo prazo, além da perda do transmissor desse neurotransmissor. A longa exposição pode levar à perda excessiva de peso, razão pela qual os estudantes universitários são muito procurados, mas eles se esquecem de outros efeitos adversos, como: ansiedade, confusão, insônia, alterações de humor, comportamento violento e problemas dentários. Além disso, existem transtornos psiquiátricos, incluindo delírios, alucinações visuais e auditivas e delírios. (SILVA,2013); (MARTINS,2011)

Nos últimos 10 anos, as vendas de FENTERMIN, ORLISTAT e FENPROPorex, aumentaram mais de 300%, pois são medicamentos que prometem ajudar no controle da obesidade, Em geral, as pessoas preferem usar inibidores de apetite ou outros medicamentos que as ajudem a perder peso, na esperança de que com a falta de apetite seu corpo comece a queimar calorias, e geralmente seguem a rotina, e estilo de vida sem exercícios físicos e nem uma dieta balanceada. Esses medicamentos podem causar consequências a longa distância como hipertensão arterial, hipertensão pulmonar e acidente vascular cerebral, entre outros. (SANTOS,2019); (MOREIRA,2020)

As “fórmulas para emagrecer” são sempre conjugados de medicações um para cada parte do organismo, um para o intestino funcionar melhor (causam diarreias e vômitos), outro para acalmar o indivíduo (um calmante ou ansiolítico), além dos chás milagrosos. (SILVA,2013)

Em relação ao tratamento da obesidade, nos Estados Unidos da América (EUA), a Food and Drug Administration (FDA) se preocupa muito com as pessoas que querem perder peso usam medicamentos que não são rotulados apenas. Por motivos cosméticos, como os medicamentos A bupropiona, o topiramato e a fluoxetina, não são aprovados para o tratamento da obesidade, fenômeno que também ocorre no Brasil. (SILVA,2013); (SANTOS,2016)

O termo off label é utilizado quando um medicamento não é utilizado conforme descrito e aprovado na bula, nas situações em que não estão indicadas a indicação do tratamento, a posologia e a via de administração. Regulamentação e aprovação, bem como administração por faixa etária que não foram testados ou quando o produto em uso não está registrado em uma autoridade regulatória. (BRASIL,2012), (MARTINS,2011).

O uso off-label pode ser justificado se houver evidências confiáveis e rigor técnico para apoiar o uso pretendido, tendo o cuidado de que os resultados desejados sejam radicalmente diferentes do uso do medicamento aprovado. Em alguns medicamentos, podem ocorrer efeitos adversos indesejados, como a perda de peso, permitindo o uso de alguns medicamentos para emagrecer, como os medicamentos Bupropiona, Topiramato e Fluoxetina. (BRASIL,2012), (MARTINS,2011).

Esses medicamentos, não ajudam no emagrecimento sozinhos, e a ingesta

pode causar efeitos adversos gravíssimos, em todos os casos, os suplementos, vitaminas e produtos semelhantes devem ser prescritos por um médico e um nutricionista que os incluirá no tratamento. Eles podem ser muito prejudiciais, pois se deixados sem supervisão, eles representam um risco de palpitações cardíacas, aumento da pressão arterial, risco cardiovascular, fadiga e até mesmo glaucoma. (BRASIL,2012), (MARTINS,2011).

#### QUADRO 1- Princípio ativo das medicações mais utilizadas no processo de emagrecimento

MEDICAMENTO	PRINCÍPIO ATIVO	EFEITOS ESPERADOS	EFEITOS ADVERSOS
Sibutramina	Inibidor da recaptção de serotonina (5-HT) e da noradrenalina, o qual exerce seus efeitos in vitro através de seus metabólitos, amina primária e secundária	Diminui o ganho de peso corporal com dupla ação: diminui a ingestão de calorias pelo aumento das respostas à saciedade pós-ingestão e aumenta o gasto de energia pelo aumento da taxa metabólica	-Emagrecer e ganhar o peso novamente após para a ingestão da medicação. -A sibutramina tem efeitos adversos podendo causar ataque cardíaco.
Femproporex	É um agente estimulante central e um simpatomimético indireto com efeitos similares a Dextroanfetamina		Inibidor de apetite, e acuidade de sabor e odor, levando ao indivíduo não ingerir uma série de alimentos
Fentermina	Estimula a liberação da terminação nervosa aumentando a quantidade dos receptores pós-sinápticos; no polo oposto encontram-se as substâncias que afetam a liberação e recaptção de serotonina		Palpitações, aumento da frequência cardíaca, insônia, agitação, boca seca, diarreia e constipação.
Orlistat	Inibidor da lipase gastrointestinal, específico e de longa atuação. Exerce atividade terapêutica no lúmen do estômago e do intestino delgado. Funciona ao inibir a lipase pancreática.	Reduz a absorção de gordura dos alimentos, inibe a hidrólise dos triglicérides, aumentando a evacuação em 30%	Incontinência fecal, fezes amolecidas, desconforto/dor retal, distúrbios dentais ou gengivais, infecções do trato respiratório inferior, irregularidades menstruais, ansiedade, fadiga, infecção urinária e distensão abdominal.
Saxenda	É um medicamento injetável usado para perder peso em pessoas com sobrepeso ou obesas, pois ajuda a reduzir o apetite e controlar o peso corporal, e pode causar uma redução de até 10% do peso total, quando associado a uma dieta saudável e a prática de atividade física regular.	Pode causar uma redução de até 10% do peso total, quando associado a uma dieta saudável e a prática de atividade física regular	Náusea (enjoo), vômito, diarreia, constipação

Fluoxetina	Medicamento antidepressivo que pode ajudá-lo a perder peso, pois este é um dos seus efeitos adversos. Este medicamento só deve ser utilizado sob indicação médica, pois, apesar de contribuir para a perda de peso, em alguns casos, pode causar um efeito contrário ao esperado e a pessoa pode ganhar peso.	Este medicamento só deve ser utilizado sob indicação médica, pois, apesar de contribuir para a perda de peso, em alguns casos.	Pode causar um efeito contrário ao esperado e a pessoa pode ganhar peso.  Geralmente o peso perdido é recuperado em pouco tempo.
Sertralina	Antidepressivo pertencente ao grupo dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina. Tem efeitos antidepressivos e ansiolíticos. Usado clinicamente para o tratamento de depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do pânico, fobia social e transtorno disfórico pré-menstrual.		Sentir-se doente; Dor de cabeça; Insônia; Sonolência; Diarreia; Boca seca; Tontura; Sensação de cansaço ou fraqueza;

Bupropiona	Inibidor da receptação da dopamina (DA) e NE Antidepressivo mais indicado para o emagrecimento do que a fluoxetina e a sertralina, por ajudar a reduzir a compulsão. Ela atua de forma semelhante em casos de fumantes que querem deixar o vício de fumar, mais indicada quando o paciente apresenta algum quadro psiquiátrico, como depressão ou compulsão alimentar.	Quando acompanhado de dieta e os exercícios físicos pode ser eficaz para o emagrecimento	Dificuldade para dormir.
Anfepramona	Apresenta efeitos que parecem ser mediados pela ação nos neurônios dopaminérgicos, promovendo, como outros medicamentos tipo anfetamínicos, aumento da liberação de dopamina nos terminais pré- sinápticos	medicamentos chamados de anorexígenos, por agir diretamente no sistema metabólico reduzindo o apetite	Palpitação, batimentos cardíacos acelerados, aumento da pressão arterial, dor no peito, hipertensão pulmonar, agitação, nervosismo, insônia, depressão, dor de cabeça, boca seca, alteração da paladar.

Topiramato	anticonvulsivante e usado no tratamento crônico da epilepsia e na enxaqueca	Usado em conjunção com outras medicações e prometido o emagrecimento	Lentidão cognitiva e diminuição do raciocínio
------------	---	--	---

Fonte: Adaptado de Santos, p.37, 2019 e Silva, p. 22-23, 2013.

É proibida a publicidade do uso de medicamentos off-label, porém seu uso não é ilegal e, em alguns casos, pode ser uma opção clínica, como em doenças para as quais não há medicina alternativa ou quando os benefícios superam os riscos. Porém, o padrão de uso envolve questões clínicas, além de ética e segurança no uso, que devem ser levadas em consideração na prescrição para que ocorra da maneira mais segura, com base em evidências científicas. (SANTOS,2016); (NETO et, al. 2021)

Se você não tiver em mente certos cuidados ao tomar pílulas para emagrecer, não só você pode ganhar mais peso em vez de perder peso, mas também pode ser prejudicial à sua saúde, ao tomar esses inibidores, ansias de perda de peso, uma consulta preliminar com um médico conforme mencionado e certos cuidados devem ser considerados. (SANTOS,2019); (NETO et, al. 2021)

O uso de medicamentos para emagrecimento deve ser feito com cautela, pois podem causar diversos efeitos adversos. A dificuldade de acesso a cuidados médicos qualificados aumenta o número de pessoas que usam tratamentos ineficazes, aumentando as taxas de automedicação, fazendo uso de preparações fitoterápicas com pouca ou nenhuma evidência científica. Estudo e dieta sem a supervisão de um nutricionista. (SILVA,2013); (SANTOS,2016)

É necessária uma perspectiva multidisciplinar envolvendo conceitos farmacológicos, humanísticos e sociais, que substituam a mera visão da terapia médica e, portanto, promovam programas educacionais voltados para a população em geral, com foco nos medicamentos para anorexia mais consumidos e seus principais efeitos adversos.

Os controles sobre as vendas em estabelecimentos farmacêuticos e as restrições impostas pelas leis de saúde devem ser duplicados, para reduzir o fluxo de pedidos pelo correio, vendas por farmácias on-line e venda de imóveis, legalmente sem receituário. (SILVA,2013)

Os medicamentos usados no tratamento da obesidade são controversos, devido a práticas como uso inadequado, prescrição excessiva, uso excessivo de medidas contendo medicamentos para emagrecer e rebaixamento de tratamentos tradicionais, sistema, combinação de dieta e exercícios e mudança de hábitos. (SANTOS,2016); (NETO et, al. 2021)

Para se ter um bom resultado no tratamento da obesidade são necessários uma dieta equilibrada e saudável, acompanhamento nutricional, exercícios físicos periódicos, ou seja, mudar o estilo de vida, o que é difícil de encontrar ou se fazer para um subgrupo de pacientes, que precisam da assistência farmacológica para resolver o problema com a balança.

A história por trás da terapia medicamentosa para a obesidade, está cercada

de armadilhas e dilemas em relação a eficácia, abusos e efeitos adversos, como já comprovado o risco de doença valvar, hipertensão pulmonar associado a fentermina, fenfluramina, que teve sua interrupção de uso há 13 anos atrás, por causa do risco cardiovascular. Esses episódios levaram os reguladores a estabelecerem requisitos rígidos para a aprovação de um medicamento para tratamento da obesidade. (SANTOS,2016); (SANTOS,2019); (NETO et, al. 2021)

Os pacientes obesos, que querem fazer uso de medicações no auxílio do emagrecimento devem então saber dos possíveis efeitos adversos que os remédios podem causar, ter acompanhamento multidisciplinar, além de em conjunção uma mudança de hábitos, alimentares e de vida, como praticar exercícios físico juntamente do tratamento medicamentoso.

Uma das taxas de uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, em sua maioria são universitários (MARTINS, pag 02, 2011), que tem horários conturbados e preferem procurara saída mais rápida para o emagrecimento, porém os dados adversos do uso prolongado sem está em conjunção com exercícios físicos e uma boa alimentação são prejudiciais a saúde.

#### 4. Conclusão

Usar indiscriminadamente medicamentos para emagrecer pode causar efeitos adversos, problemas cardiovasculares, ansiedade, confusão, insônia, alterações de humor e comportamento violento. Além desses transtornos, existem transtornospsiquiátricos, incluindo delírios, alucinações visuais e auditivas e delírios.

O acompanhamento médico e especializado para o uso de tais fármacos é de extrema importância, médicos como endocrinologistas e nutrólogos são os indicados para a vigilância dos pacientes que pretendem utilizar medicamentos para o auxílio do emagrecimento.

Só tomar remédio não se tem resultados permanentes no corpo, existem muitos relatos de pessoas que utilizaram de estratégias mais “rápidas” e ocorreu o fenômeno do efeito sanfona, onde os indivíduos emagrecem, mas volta a engordar novamente assim que param de tomar a medicação, que em seu natural não se pode ser utilizado por longas datas.

O exercício físico e a reeducação alimentar são as primeiras estratégias que os médicos e nutricionistas pedem para os pacientes, pois são de longa duração e mudar os hábitos de vida tem muito mais resultado que o uso de medicações, mas se o paciente mesmo com a mudança não consegue resultados, o uso das medicações associadas ao exercício e uma boa alimentação tem sim uma boa expectativa de resultados.

Logo é possível concluir, que o uso dos fármacos para emagrecimento por tempo indeterminado, causa consequências cardíacas, físicas e mentais nas pessoas que as consomem, fazendo-nos pensar sobre a ingesta e venda dessa medicação para públicos como universitários, e que a receita e acompanhamento médico correto são indispensáveis.

Tendo em vista o material disponível em bases educacionais sobre o assunto é de importância que outros artigos como este, sejam elaborados em bases científicas para que os profissionais possam se embasar usando os mesmos.

#### 4. Referências

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Uso off label**: erro ou necessidade? *Rev. Saúde Pública: Informes Técnicos Institucionais*, Brasília, v. 46, n. 2, p.398-399, 2012.
2. Franco, R. R., Cominato, L., & Damiani, D. (2014). O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 58(3), 243–250. <https://doi.org/10.1590/0004-2730000002825>
3. Gomes, J. S. (2016). *O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: Uma revisão de literatura*. <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/410>
4. Carvalho e Martins, M. do C. de, Souza Filho, M. D. de, Moura, F. S., Ribeiro de Carvalho, J. de S., Müller, M. C., Neves, R. V., Mousinho, P. C., & Lima, I. P. (2011). Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(5), 570–576. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000500017>
5. Moreira, E. F., Almeida, I. M., Barros, N. B. de, & Lugtenburg, C. A. B. (2021). Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade/ What are the risk-benefits of sibutramine in the treatment of obesity. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 42993–43009. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-659>
6. Neto, B. B. de C., Neto, I. F., Souza, V. de A. de, Sousa, F. D. A. de, Marques, A. E. F., & Pereira, L. R. de A. B. (2021). Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de cajazeiras, paraíba, brasil. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 12(1), 167–179.
7. Oliveira, I. C. de, & Cordeiro, P. B. de M. H. (2013). Os Fitoterápicos como Coadjuvantes no Tratamento da Obesidade. *Cadernos UniFOA*, 8(1 (Esp.)), 97–104. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v8.n1>
8. Santos, C. de S. C., & Belo, R. F. C. (2017). Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de sete lagoas- mg. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5(1).
9. Santos, K. P. dos, Silva, G. E. da, & Modesto, K. R. (2019). Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(1), 37–45.
10. Silva, R. R. e, & Abreu, P. A. (2021). Chás e emagrecimento: Uma análise crítica do que está sendo recomendado nos vídeos do youtube. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 12(1), 235–248.



11. Silva, L. F. O. da, Silva, F. V. M. da, & Oyama, S. M. R. (2013). Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias: Prevalence of weight-loss drugs among university. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 3(7), 19–26.